



SANTO DE CASA FAZ MILAGRE?

Em entrevista exclusiva, Doriva revela planos
para brilhar novamente no Tricolor *p.18*

tma
tricolor + querido

tricoladas / 04 / calendário / 13 / capa / 14 /
arte tricolor / 34 / baú tricolor / 36 /

edição nº 30/15 - Ano 3

PINTARAM O DIABO

Os fatos mostram que a
administração de Aidar prometia a
redenção e virou o inferno *p.14*



Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Bruno Fekuri,
Alexandre Flávio, Fabrício Gomes, Alberto
Silva, Ulises Cardenas, Jussara Araujo, Renato
Ferreira, Thiago Moura e Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Erika Ostorari – Projeto gráfico
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão
Capa - Luiz Falcão

Número 33/2015 - Ano 03
Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 12 de outubro de 2015

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

AS BOAS NOTÍCIAS ESTÃO VOLTANDO, MAS DEVEMOS FICAR ATENTOS...

Depois de meses de turbulência, o torcedor são-paulino começou a receber notícias animadoras. A chegada de um treinador que tem uma história vitoriosa como jogador do clube, mesmo que em um momento que talvez não seja dos melhores, pode servir para mostrar aos jogadores o que é vestir a camisa do São Paulo Futebol Clube.

Além disso, a eminente renúncia do presidente Carlos Miguel Aidar, mandatário que em sua campanha ao posto máximo tricolor prometeu mudanças, uma gestão profissional e que retornaria à vanguarda, característica marcante na história gloriosa tricolor, não aguentou a pressão e está de saída do clube.

Claro que devemos ficar atentos, já que estamos nos livrando de uma grave doença para tratar um resfriado forte. O que quero dizer é que estamos vacinados e não podemos achar que tudo vai se acertar com Leco assumindo o clube. O “novo-velho” presidente era homem-forte na gestão Juvenal Juvêncio, queria ser indicado por ele para a sucessão e acabou preterido, quando Carlos Miguel Aidar virou o candidato ideal do antigo presidente.

Talvez você deva estar se perguntando: mas como vou mudar os rumos da política são-paulina sem ser sócio do clube? O recado tem que vir da arquibancada e motivos não faltam para o torcedor mostrar sua força.

Primeiro empurrando o time e o novo treinador rumo ao único título que falta na nossa vasta galeria de troféus. Segundo pensando que nosso maior ídolo, Rogério Ceni, está próximo do fim da carreira e devemos cobrar uma despedida do tamanho da sua história. O número é cruel, mas o M1to só tem no máximo mais seis jogos no Morumbi antes de encerrar sua passagem como jogador do São Paulo, esse não é um motivo maior que todas as péssimas notícias recentes, que muitas vezes nos afastam do time?

Feito o desabafo, vamos falar da edição 33 da revista mais tricolor da web. O trabalho de bastidores foi forte e conseguimos três entrevistas de peso. Para começar, o técnico Doriva concedeu a primeira entrevista exclusiva desde a sua chegada e falou sobre a realização do sonho de voltar ao clube que o projetou para o futebol mundial. Aproveitando a deixa, falamos com outro que foi ídolo vestindo nossa camisa e que lançou Doriva como treinador: Juninho Paulista falou sobre o ex-companheiro de São Paulo e mostrou muita confiança nessa nova etapa da carreira do amigo.

Tá achando bom duas entrevistas? Calma que tem mais... fomos atrás de alguém que conhece os bastidores da política são-paulina como ninguém: Marco Aurélio Cunha. Mesmo trabalhando na CBF, ele nos atendeu no Rio de Janeiro para falar sobre os rumos que o clube deve tomar e sua posição diante dos acontecimentos.

No mais, todas as colunas de sempre, falando da volta de Breno, a saída de Osorio, um pouco da história dos três mil gols marcados no Morumbi em nosso baú e a musa Fernanda Saldanha no calendário em parceria com os amigos do Arquibancada Tricolor. Falando em amigos, entrevistamos Mariana Telhada do portal SPFC 1935, para falar da campanha Sangue Vermelho, Branco e Preto, onde todos estão convidados para doar sangue e salvar vidas.

Conteúdo não falta e a leitura é obrigatória para você são-paulino. Continue indicando aos amigos a revista mais tricolor da web. Como sempre feita por são-paulinos, para são-paulinos.



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	ESQUECIDOS	25
		Ivan Píris	
ESPECIAL	06	CRÔNICA DO MAGNO	26
A volta por cima		Ele só faz mal ao São Paulo...	
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA	28
		Victor Estevão	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	CAMPANHA	29
		Sangue Tricolor	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	ARTE TRICOLOR	30
Fernanda Saldanha			
CAPA	14	TRICOLOR DE CABECEIRA	31
Pintaram o diabo		Série ídolos - parte 2	
ENTREVISTA	18	BAÚ TRICOLOR	32
Doriva e Juninho Paulista		Os grandes gols tricolores no Morumbi	
ENTREVISTA	22		
Marco Aurélio Cunha			
ETERNIZADOS	24		
Leandro Guerreiro			

TRICOLADAS

01.09.2015 a 12.10.2015

CAMISAS EM HOMENAGEM AO MITO

O São Paulo e a Under Armour, fornecedora de material esportivo do clube, liberaram imagens das novas camisas do Tricolor.

Os modelos, que apareceram na semana mais turbulenta do ano tanto no Morumbi quanto no CCT da Barra Funda, homenageiam os 25 anos de Rogério Ceni na meta são-paulina e a sua última temporada atuando pela equipe. A camisa para os jogadores de linha, que será utilizada como uma terceira alternativa, além dos tradicionais uniformes 1 e 2, foi desenhada na cor vinho, com uma faixa dourada no meio. Em estilo semelhante, a de goleiro é azul escura, com a mesma faixa cruzando do pescoço à cintura.



RELÓGIO MITOLÓGICO

Rogério Ceni lançou uma linha de relógios exclusiva, em parceria com uma empresa do ramo. Serão três modelos do produto em homenagem ao ídolo do São Paulo: um com destaque para o centésimo gol da carreira, marcado no clássico contra o Corinthians, em 2011, na Arena Barueri; outro para as 976 partidas como capitão do Tricolor, segundo dados do próprio São Paulo; e uma última edição limitada ao número de gols do "MITO".

Os preços variam de R\$ 399 a R\$ 4,9 mil, e os relógios estarão à venda em lojas físicas e na internet.

PATO FICA?

O desejo do São Paulo de manter Alexandre Pato no seu elenco para a próxima temporada pode se realizar graças à vontade do jogador. Antes de deixar a Vice-Presidência de futebol do Tricolor, Ataíde Gil Guerreiro recebeu a notícia de que o camisa 11 pode abrir mão da sua parte na negociação com o SCCP. O clube detentor dos direitos do jogador pede dez milhões pelos direitos econômicos do jogador. O atacante tem direito a 40% do valor de sua transferência.



Ganso: Nova fase

O último dia de setembro marcou um mês do fechamento da janela de transferências para o futebol europeu. Foi depois desse intervalo turbulento em que se especulou mais uma vez sobre uma eventual saída do São Paulo que Ganso passou a recuperar seu bom futebol. Graças a um comprometimento ainda maior com a parte física: *"Tenho feito trabalho de suplementação, reforço muscular, trabalho funcional, de velocidade e resistência"* – disse o meia.

Ouvi lá na Ponte...

Depois de a Ponte Preta anunciar que Doriva tinha deixado o clube por ter aceitado convite do São Paulo, o clube do Morumbi confirmou a contratação do treinador. Ex-volante do Tricolor, assumiu o comando técnico com a missão de levar a equipe à Libertadores de 2016, seja pelo Brasileirão ou pela Copa do Brasil. Doriva assinou contrato até dezembro de 2016.

TIME DE PESO

O São Paulo lançou uma nova propaganda para promover o programa de sócios-torcedores do clube. O comercial que vem sendo veiculado na TV aberta e fechada e terá a participação de seis ídolos: Rogério Ceni, Raí, Zetti, Cafu, Pita e Ronaldão, além de torcedores são-paulinos. Atualmente o clube tem cerca de 77 mil sócios torcedores e ocupa a quinta colocação no ranking Torcidômetro, do Movimento por um futebol melhor.

Nova jóia?

DO São Paulo acertou a contratação do meia Marquinhos Cipriano, de 16 anos, ex-Desportivo Brasil, clube que pertencia à Traffic e foi adquirido pelo chinês Shandong Luneng. O reforço será para a equipe sub-17 mas, dependendo do seu rendimento, o garoto poderá ser integrado ao time profissional.

Alan Kardec pronto

Recuperado de uma grave lesão no joelho direito, no início de abril, o atacante Alan Kardec já treina normalmente e está perto de voltar a jogar pelo São Paulo. Em entrevista ao "Seleção SporTV", o centroavante confirmou que está trabalhando com desenvoltura durante os treinamentos e já gostaria de voltar no jogo contra o Atlético-PR no Morumbi.

CONTRATAÇÃO POLÊMICA



A polêmica contratação do zagueiro Iago Maidana foi um dos principais temas debatidos em assembleia realizada no Conselho Deliberativo do São Paulo, da qual o empresário Abílio Diniz participou ativamente. O ainda presidente do clube, Carlos Miguel Aidar, deu sua versão dos fatos no final da reunião, o que não evitou que 62 conselheiros assinassem requerimento para votação de uma moção de desconfiança em relação a ele.



Adiós, amigos

A despedida do colombiano Juan Carlos Osorio foi marcada por abraços e discursos no São Paulo. O treinador se reuniu com jogadores, membros da comissão técnica, funcionários e em uma breve conversa, resumiu a sua passagem pelo clube, recordou alguns momentos e agradeceu o profissionalismo do elenco, garantindo que estará na torcida pelo título da Copa do Brasil. Representando os atletas, o capitão Rogério Ceni enalteceu o trabalho de Osorio, valorizou a metodologia do colombiano e agradeceu pelo aprendizado no dia a dia com o comandante. O agora técnico da seleção do México ainda ganhou abraço de todos do elenco.

Aplicativo oficial

O São Paulo lançou seu aplicativo oficial. Nele os torcedores terão acesso a notícias, vídeos da SPFC TV, revista digital, programa de sócio torcedor e link para comprar ingressos, entre outros. Uma das inovações é a possibilidade de ser um "técnico torcedor", programa integrado ao app para proporcionar interatividade antes, durante e depois das partidas do Tricolor. O aplicativo oficial do São Paulo está disponível para celulares Android, iOS e Windows Phone.



TRICOLOR VOANDO

Após acordo inédito no futebol brasileiro, três aeronaves da Copa Airlines levarão as cores e o símbolo do São Paulo em sua fuselagem para os 74 destinos e 31 países que são atendidos pela companhia panamenha. O evento que apresentou os aviões tricolores, aconteceu no aeroporto de Tocumen, e contou com a presença dos principais dirigentes do clube do Morumbi, autoridades do Panamá e representantes da Federação Panamenha de Futebol.



A VOLTA POR CIMA

Breno surgiu como um craque, apesar de ser zagueiro; foi campeão pelo São Paulo, jogou pela seleção e foi jogar num grande clube europeu. Até viver um pesadelo e ter que recomeçar... o Recomeço? No São Paulo.

por LEONARDO LÉO

Campeonato Brasileiro de 2007. O Tricolor nadava de braçadas e caminhava tranquilamente em busca de mais uma conquista nacional.

Na impressionante caminhada do São Paulo para conquistar o seu quinto campeonato brasileiro, um jogo ficou marcado na memória do torcedor são-paulino e na memória de um jovem zagueiro.

Líder isolado do campeonato, a equipe comandada pelo técnico Muricy Ramalho recebeu o rival SFC no Morumbi em um sábado à noite.

Jogo de um time só no primeiro tempo. O branco atacava e o preto defendia. Mas o ataque formado por Souza, Leandro, Dagoberto e Borges não conseguia balançar a rede santista e o tempo terminou 0 a 0.

A segunda etapa começou e, se os homens da frente não estavam em noite inspirada, apesar do amplo domínio tricolor, coube a um jovem zagueiro fazer o gol. Aquele que guardaria aquela noite de sábado para sempre em sua memória.

**E NÃO FOI UM GOL, FOI UM
GOLAÇO.
BRENO É O NOME DELE.**

Hernanes fez um belo lançamento do meio-campo, Breno matou no peito e deixou Pedrinho sentado no chão, o zagueirão, que vestia a camisa 33, deu um lindo corte com a perna esquerda e deixou dois marcadores de uma vez só na saudade, Petkovic não viu a cor da bola e Kleber ficou sentado no chão também – e aí da perna esquerda, da entrada da área, Breno soltou uma bomba sem chances para o goleiro Fabio Costa. Um golaço. Digno de levar o Morumbi abaixo.

São Paulo 1 a 0 e Breno saiu correndo em direção ao banco, não acreditando no golaço que tinha acabado de fazer. Gol que abriu as portas para a vitória são-paulina, ajudou o Tricolor Mais Querido a dar mais um passo importante para o título e, de quebra, ainda merecia uma placa.

O jogo terminou 2 a 1 para o São Paulo, o Tricolor terminou o campeonato campeão e Breno foi eleito a revelação do campeonato.

Nascia um monstro no Morumbi.

Breno Vinicius Rodrigues Borges nasceu no dia 13 de outubro de 1989. Revelado pelo próprio São Paulo Futebol Clube, o zagueiro de 1,93m, subiu para os profissionais aos 17 anos e logo se tornou titular absoluto da defesa tricolor.

O jovem zagueiro impressionava a todos pela liderança, forma física e ao mesmo tempo pela técnica apurada, mesmo sendo um defensor.

Ao lado de um fenômeno chamado Miranda, Alex Silva e em alguns jogos, André Dias, sob o comando de Muricy no banco de

reservas e do Mito Rogério Ceni dentro de campo, Breno ajudou o São Paulo a formar uma defesa intransponível.

Uma defesa que fez história. E após um campeonato brasileiro espetacular, o zagueiro Breno despertou interesse do futebol europeu.

No começo de 2008, a jovem promessa de Cotia partiu para a Alemanha. O destino? O todo poderoso Bayern de Munique.

Breno chegou ao Bayern muito jovem, portanto era óbvio que não seria aproveitado logo de cara, tampouco seria titular.

Mesmo em baixa no futebol alemão, Breno foi titular da seleção brasileira nas Olimpíadas de Pequim em 2008 e conquistou uma medalha de bronze.

Apesar de ser pouco aproveitado na equipe de Munique, Breno ainda era tido como uma grande promessa e a diretoria alemã via no ex-zagueiro Tricolor um futuro promissor, no futebol alemão. E, em 2009, Breno foi emprestado para o Nuremberg para adquirir experiência.

Foi no modesto time alemão que Breno começou a viver o seu inferno astral. Lá o zagueiro sofreu uma grave lesão no joelho, o que fez o zagueiro voltar para o Bayern para dar início a sua recuperação.

Mas foi fora de campo que Breno viveu o maior drama da sua carreira. Alguns problemas pessoais levaram o jogador a colocar fogo em sua própria casa; Breno ficou preso por longos três anos e nove meses e foi aí que o São Paulo entrou na vida de Breno.

Ou, melhor o São Paulo nunca saiu: estava apenas guardado em sua memória.

Em 2012 o São Paulo acertou a contratação de Breno, mas para ter o retorno do jogador, Breno ainda dependia de uma liberação da justiça alemã. E ela só veio no final de 2014. Ou seja, no início da temporada deste ano, o monstro voltava a ser Tricolor.

Mas como nada na vida do nosso zagueirão foi fácil, a reestréia vestindo o manto sagrado demorou a acontecer. Ainda totalmente fora de forma, sofrendo com pequenas lesões pelo fato de ficar tanto tempo parado e sem ritmo nenhum do jogo, o recomeço só foi acontecer em agosto deste ano. E o adversário ninguém menos do que maior rival do São Paulo, o SSCP.

O ex-técnico são-paulino Juan Carlos Osório colocou Breno na segunda etapa, quando o jogo estava 1 a 1, e ainda numa função diferente: Breno agora era volante. E ele não decepcionou.

Respeitando os limites do seu corpo, aos poucos Breno foi ganhando seu espaço na equipe titular. E toda vez que o monstro entrava em campo, a postura do time era diferente. Breno é um jogador diferenciado.

Cria da casa, são-paulino de coração, perfil de vencedor e um jogador, seja como zagueiro ou como volante, acima da média.

E independente de resultados e títulos, é uma honra e uma felicidade ver a volta por cima deste são-paulino. Boa sorte Breno, juntos somos mais fortes.

PÓS-JOGO

02.09.15 a 27.09.15

Joinville 0 x 0 São Paulo

02 de setembro de 2015



X



Público: 13.604 Renda: 394,840,00
Estádio: Arena Joinville (Joinville -SC)

SÃO PAULO: Renan Ribeiro, Bruno, Lyanco, Edson Silva e Reinaldo (Matheus Reis); Wesley, Thiago Mendes, Michel Bastos (Daniel) e Paulo Henrique Ganso; Wilder (Centurión) e Alexandre Pato

Técnico: Juan Carlos Osorio

O São Paulo, recheado de desfalques, não pode reclamar do ponto conquistado após o empate por 0 a 0 contra o Joinville, fora de casa. Em jogo de boas oportunidades para os dois times, o tricolor paulista até acertou uma bola na trave, mas levou outras três no poste e ainda viu o goleiro Renan Ribeiro fazer grandes defesas para evitar a derrota na Arena Joinville. No último lance do jogo, Pato ainda perdeu uma chance incrível de trazer três pontos na bagagem.

São Paulo 2 x 0 Internacional

05 de setembro de 2015



X



Público: 20.935 Renda: R\$ 569.709,00
Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Rogério, aos quatro minutos do segundo tempo, e Michel Bastos, aos 27 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Bruno (Auro), Lyanco, Edson Silva e Reinaldo; Hudson, Michel Bastos, Wilder (Matheus Reis), Ganso e Centurión; Rogério (João Schmidt)

Técnico: Juan Carlos Osorio

A noite de sábado no Morumbi começou com uma homenagem para Rogério Ceni, que completaria 25 anos no São Paulo dois dias depois. Mas o destaque do jogo foi um xará estreante. Rogério, que não quer saber do apelido "Neymar do Nordeste", driblou, criou chances e foi o autor do primeiro gol da vitória do desfalcado São Paulo sobre o Internacional por 2 a 0, em partida válida pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro, resultado que, naquele momento, recolocou o time paulista no G-4. Michel Bastos fechou a conta da vitória são-paulina sobre os gaúchos.

SFC 3 x 0 São Paulo

09 de setembro de 2015



Público: 5.552 Renda: R\$ 342.290,00
Estádio: Vila Belmiro (Santos - SP)

GOLS: SFC: David Braz, aos 31 minutos, e Rafael Longuine, aos 42 do primeiro tempo. Ricardo Oliveira, aos 7 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Bruno, Lyanco, Edson Silva e Reinaldo; Thiago Mendes, Hudson (Wesley) e Ganso; Wilder (Michel Bastos), Alexandre Pato (Centurión) e Rogério

Técnico: Juan Carlos Osorio

Estranhamente o técnico colombiano Juan Carlos Osorio decidiu poupar Michel Bastos no clássico da Vila Belmiro. Com Rogério mantido entre os titulares, a ideia era pressionar a saída de bola santista, e o São Paulo até conseguiu dificultar as ações dos donos da casa por algum tempo, mas não o suficiente. Rapidamente, o time da casa se encontrou em campo e passou a dominar o jogo e venceu por 3 a 0. Mesmo com a derrota, o São Paulo se manteve no G-4 do Brasileirão.

Grêmio 1 x 2 São Paulo

13 de setembro de 2015



Público: 46.915 Renda: R\$ 1.846.273,00
Estádio: Arena do Grêmio (Porto Alegre -RS)

GOLS: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 34 minutos do primeiro tempo, e Rogério, aos 45 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Bruno, Rodrigo Caio, Lucão e Matheus Reis; Breno (Wesley), Thiago Mendes, Carlinhos (Rogério) e Paulo Henrique Ganso; Michel Bastos (Reinaldo) e Alexandre Pato

Técnico: Juan Carlos Osorio

O que esperar de um time que não parava de oscilar, contra um adversário que não havia perdido dentro de casa no Brasileirão? Com gols de Alexandre Pato e Rogério, o São Paulo venceu o Grêmio por 2 a 1, na arena gaúcha, e encerrou a sequência de oito partidas de invencibilidade dos adversários no Campeonato Brasileiro. Mesmo com o resultado positivo, o Tricolor paulista ficou de fora do G-4 por conta da vitória do Flamengo sobre a Chapecoense.

PÓS-JOGO

02.09.15 a 27.09.15

São Paulo 0 x 0 Chapecoense

17 de setembro de 2015



X



Público: 16.502 Renda: R\$ 393.461,00
Estádio: Morumbi

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Bruno, Lucão, Rodrigo Caio e Matheus Reis; Wesley, Thiago Mendes e Carlinhos (Centurión); Michel Bastos, Alexandre Pato (Rogério) e Luís Fabiano.

Técnico: Juan Carlos Osorio

Nem os retornos de Rogério Ceni e Luis Fabiano, liberados pelo departamento médico e o ânimo após a boa vitória diante do Grêmio, foram suficientes para levar o São Paulo à vitória sobre a Chapecoense em pleno Morumbi. Ganso, machucado, fez falta para abrir espaços, o São Paulo se lançou ao ataque desorganizadamente e ainda abriu espaços para os catarinenses assustarem nos contra-ataques. Resultado: empate sem gols e vaias da torcida em pleno Morumbi.

Avaí 2 x 1 São Paulo

20 de setembro de 2015



X



Público: 9.579 Renda: R\$ 214.830,00
Estádio: Ressacada (Florianópolis - SC)

GOLS: AVAÍ: Marquinhos, aos 18 minutos do primeiro tempo, e Anderson Lopes, aos 27 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Breno, aos 42 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Lyanco (Bruno), Rodrigo Caio, Lucão e Matheus Reis; Breno, João Schmidt (Thiago Mendes), Carlinhos e Wesley; João Paulo (Pato) e Rogério

Técnico: Juan Carlos Osorio

Novamente o adversário era um catarinense. Se a desconfiança já era grande após o empate diante da Chapecoense, quando a escalação foi anunciada o torcedor são-paulino ficou ainda mais preocupado. Visando os jogos de quartas de final da Copa do Brasil contra o Vasco e o clássico contra o Palmeiras pelo Brasileirão, Osorio resolveu poupar. Contando com nove desfalques o técnico o colombiano poupou Alexandre Pato, e optou pelo jovem João Paulo no comando de ataque. Resultado: derrota por 2 a 1 e saída do G-4.

São Paulo 3 x 0 Vasco da Gama

23 de setembro de 2015



X



Público: 23.326
Estádio: Morumbi

Renda: R\$ 733.059,00

GOLS: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 26 e aos 36 minutos do primeiro tempo, e Luis Fabiano, aos 30 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Bruno (Wesley), Rodrigo Caio, Lucão e Carlinhos (Reinaldo); Breno, Thiago Mendes, Paulo Henrique Ganso e Michel Bastos; Alexandre Pato (Wilder) e Luis Fabiano

Técnico: Juan Carlos Osorio

Em noite de Alexandre Pato no Estádio do Morumbi, o São Paulo não teve trabalho para vencer o Vasco da Gama, penúltimo colocado da Série A. Com dois gols do camisa 11 – o primeiro marcou o gol 3.000 do clube em sua casa - e mais um de Luis Fabiano, o time tricolor atropelou por 3 a 0 e conquistou vantagem importante para o duelo de volta das quartas de final da Copa do Brasil.

São Paulo 1 x 1 Palmeiras

27 de setembro de 2015



X



Público: 25.047
Estádio: Morumbi

Renda: R\$ 760.420,00

GOLS: SÃO PAULO : Carlinhos, aos 15 minutos do segundo tempo; SEP: Robinho, aos 47 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rodrigo Caio, Lucão e Matheus Reis (Wesley); Carlinhos, Thiago Mendes e Paulo Henrique Ganso; Michel Bastos (Wilder), Alexandre Pato (Lyanco) e Rogério

Técnico: Juan Carlos Osorio

O São Paulo dominou a maior parte do clássico contra o Palmeiras, no Morumbi. E vencia merecidamente até os 47 minutos, com um gol de Carlinhos, mostrando que em estádio a história é diferente que em arena. Mas uma falha de Rogério Ceni – sim, Mitos também falham - foi fatal. O goleiro saiu jogando errado e levou gol de cobertura de Robinho. O placar de 1 a 1 manteve o rival no G-4, algo que o Tricolor estava conseguindo com o triunfo.

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.09.15 a 30.09.15



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

9

3

4

2

10

8

No ano

57

30

10

17

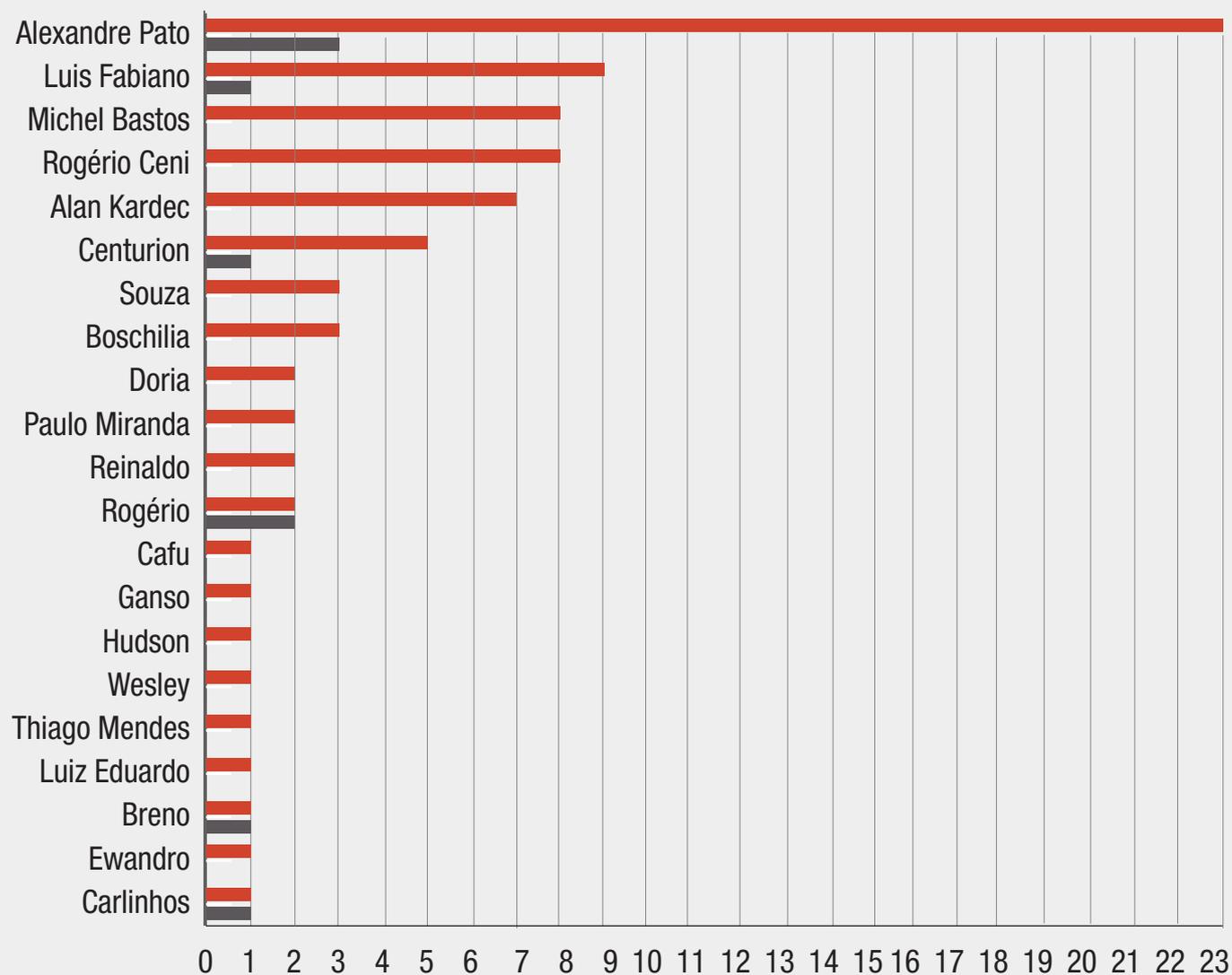
85

49

Artilheiros

■ no ano

■ no período



OUTUBRO 2015

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

- Copa do Brasil
- Campeonato Brasileiro

03/10 - 21:00 - São Paulo x Atlético PR - Morumbi
 14/10 - 21:00 - Fluminense x São Paulo - Maracanã
 18/10 - 11:00 - São Paulo x Vasco - Morumbi
 21/10 - 22:00 - Data reservada para Copa do Brasil
 25/10 - 16:00 - Coritiba x São Paulo - Couto Pereira
 28/10 - 22:00 - Data reservada para Copa do Brasil

Fernanda Saldanha

@FeSaldanha





Foto: Alex Falcão/Futura Press/Folhapress

TRAGÉDIA ANUNCIADA

Está chegando ao fim a gestão Aidar. Desde o início do mandato, vários fatos contribuíram para esse desfecho trágico, nesta que pode ser classificada como a nossa maior crise.

por MAGNO NUNES e VINÍCIUS RAMALHO

Está chegando a hora da mudança no São Paulo Futebol Clube. Foi um pouco mais de um ano e meio dessa segunda passagem de Carlos Miguel Aidar pelo tricolor. O mandatário que tinha a seu favor o nome forte de administrações passadas, tanto de seu pai Henry Aidar, como sua própria nos anos 80, lançando os Menudos, dessa vez não deverá sequer ser lembrado. Afinal, foram tantos os escândalos, declarações infelizes, coisas debaixo do pano, que pode ser eleito um dos piores presidentes da história do São Paulo.

Dependendo do ângulo que será analisada essa sua gestão, podemos dizer que se igualou a Paulo Amaral que, no começo dos anos 2000, conseguiu em dois anos criar a polêmica com o principal jogador do elenco, o Mito.

Mas ok, pelo menos em 2000 levamos o paulistinha, contra o Santos (nosso rival nas semifinais da Copa do Brasil), e chegamos à final da Copa do Brasil contra o Cruzeiro. Fato esse que não gosto nem de lembrar.

Então, se você se lembra de Paulo Amaral, fique tranquilo, Aidar foi ainda pior. Mas claro, muitos outros presidentes foram desastrosos à frente do tricolor, mas isso é assunto para outro momento. Para chegar a esse ponto, Aidar não poupou esforços. Fez de tudo na frente das câmeras, em declarações polêmicas desnecessárias, pelos bastidores com articulações de cunho duvidoso e até quis interferir no trabalho do treinador.

Depois de ficar quase 20 anos afastado do clube, Aidar voltou com pompa de quem iria profissionalizar a administração da entidade. Disse que ia fazer e acontecer. Mas o que de fato fez e aconteceu, Carlos Miguel Aidar?

Relembrar é viver e quem não lembra de sua história está fadado a repeti-la. Portanto, agora vamos passar pelos principais escândalos de sua gestão a fim de manter sempre alerta, pois o próximo presidente do São Paulo vai ter o mandato mais vigiado da história do futebol mundial.

Kaká e seus dentes

Presidente eleito, agora é organizar a casa e começar a pensar nas benfeitorias para o clube, certo? Mais ou menos. Na primeira semana a frente do tricolor, Aidar foi indagado sobre a possibilidade da volta de Kaká. Normalmente uma questão dessa é encarada como esperança, afinal é um grande jogador. Mas o presidente preferiu levar para outro lado. “Gostaria muito de ter Kaká de volta. Tem a cara do São Paulo, alfabetizado, tem todos os dentes na boca, fala bem, joga bem, faz gols”.

Filha virou assessora

Mariana Aidar, filha do presidente, foi durante um tempo agente FIFA. Portanto cuidou de transações envolvendo jogadores. Mas nem isso impediu que ela fosse nomeada assessora do presidente. Claro que ela abandonou a função antes de entrar para a função, mas não pegou bem essa conduta do presidente.

Crítica à própria casa

Para tentar a todo custo aprovar o projeto de reforma do estádio do Morumbi, Aidar fez críticas a nossa casa. Em diversas

ocasiões ele declarou que os novos estádios dos rivais eram mais interessantes, e que por isso era preciso adiantar a votação para a reforma. O único entrave era a oposição que queria detalhes de como isso seria feito. Depois de muita insistência, e o pedido de transparência insistente não atendido, tudo ficou para depois. Ainda bem.

Aidar x Nobre

Um dos fatos que causou mais reboliço no começo dessa segunda passagem de Aidar pelo São Paulo foi a constante briga dele com o presidente do SEP, Paulo Nobre. A conturbada compra de Alan Kardec, as declarações de que o adversário estava se apequenando e a obsessão do mandatário tricolor pelo clube rival foi uma marca do início de sua gestão.

Napoli e a mafia

Como se não bastasse falar bobagem sobre o time do outro lado do muro, Aidar arrumou confusão com o Napoli, da Itália. Ao ser questionado se o time italiano teria condições de contratar Paulo Henrique Ganso, ele disse que o clube europeu tinha relações com a Camorra e que essa era fonte de seu dinheiro. Os dirigentes do time napolitano ameaçaram processar o presidente, mas nada aconteceu.

Under Armour, Jack e os 18 milhões

A chegada da Under Armour fez com que o clube deixasse de lado as páginas polêmicas para dar lugar ao protagonismo do time, em ser a porta de entrada da empresa no mercado esportivo brasileiro. Mas por pouco tempo. Após o conselho do clube analisar o contrato notou-se que havia um valor de 18 milhões para ser pago em comissão para o intermediário da negociação. O nome de Jack passou a fazer parte das rodas de conversas dos torcedores e da imprensa. Quem seria esse cidadão que trouxe a empresa americana para o Morumbi? Até hoje ninguém sabe quem é o tal do Jack.

CEO e Maidana Gate

Quando foi indicado por Abílio Diniz para ser o CEO do São Paulo, Alexandre Bourgeois acreditou que ajudaria a controlar as contas do tricolor, achar alternativas para as dívidas, e quem sabe captar negócios. Mas não foi isso o que aconteceu. Ele sequer teve acesso aos contratos e depois de 90 dias foi mandado embora. Na rabeira desse fato o Caso Maidana tomou conta das manchetes. O jogador que pertencia ao Criciúma, foi contratado por um time de terceira divisão do Mato Grosso, através de empresários de uma empresa chamada Itaquerão Soccer, e repassado ao tricolor por quase quatro vezes o valor. Como se não bastasse, dependendo da punição imposta pelo STJD, e posteriormente pela FIFA (que impede que empresários sejam investidores), o São Paulo pode ficar impedido de contratar jogadores por um ano.

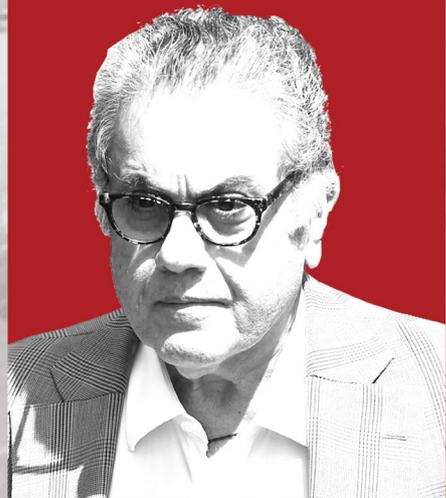
E ainda não acabou. A Revista TMQ preparou um infográfico especial mostrando todos os casos que culminaram na maior crise da história do clube. Portanto, não perca tempo, e veja se lembra de todas as histórias catastróficas envolvendo a passagem de Carlos Miguel Aidar no tricolor.

CRONOLOGIA DO FRACASSO

Os 16 passos
que colocaram
o São Paulo na
pior crise de
sua história!

"...não aceito de
modo nenhum que se
brinque com o São
Paulo desse jeito...
...Isso não tem o
nosso DNA. Que
vergonha!"

Discurso de posse do
Carlos Miguel Aidar
em 16/04/2014



01 Os dentes do Kaka

Na primeira semana como presidente, a primeira polêmica: sobre a possível vinda de Kaká, Aidar disse que ele tem a cara do clube por ter todos os dentes.

02 Filha assessora

Herdeira do presidente escolhida como assessora do mandatário, mesmo tendo sido Agente Fifa, Mariana Aidar ficou famosa por desabafos em redes sociais.

03 Itaquera, o outro mundo

Mesmo sem conseguir aprovar a reforma do Morumbi, Aidar preferiu atacar a Arena do rival dizendo: "Itaquera é outro país, não vai ter show lá".

04 Polêmica em casa

Apesar de atacar as arenas rivais, o discurso mudou. Buscando aprovação para modernização do Morumbi, Aidar diz que Morumbi está ultrapassado.

05 Briga com Paulo Nobre

Depois de contratar o atacante Alan Kardec junto ao SEP, Aidar menospreza o rival e diz que atitudes do presidente alviverde mostram como o clube se apegou.

06 Dinheiro da mafia

Ao ser questionado sobre possível interesse do Napoli por Ganso, o cartola negou negociação e chegou a insinuar ligação do clube italiano com a Camorra.

07 Demissão de Juvenal

Depois de nomear Juvenal como diretor do CT de Cotia, Aidar demite ex-presidente para evitar ingerência no seu mandato.

08 Comissão para a namorada

Em negociação com a Puma para substituir a Penalty, reunião do conselho deliberativo acusa namorada do presidente de pedir 20% de comissão no negócio.

09

Cobrança a Muricy

Aidar cobra via imprensa, um dos maiores [ídolos recentes da história tricolor. Para ele Muricy tinha o time desejado e devia um título ao clube.

10

Salários atrasados

Exemplo como bom pagador, São Paulo gasta mais do que arrecada e começa a atrasar salários e direitos de imagens causando insatisfação no elenco.

11

Comissão polêmica

Anunciado como o maior contrato de fornecimento de material esportivo, a chegada da Under Armour evidenciou mais um caso de comissão exorbitante.

12

Demissão do CEO

Meno de 90 dias depois de ser contratado, Alexandre Bourgeois é demitido sob alegação de falta de resultados. A ligação com Abílio Diniz pode ter sido o motivo.

13

Caso Iago Maidana

Promessa do Criciúma chega ao clube em negociação envolvendo empresários. Vendido por 800 mil ao Monte Cristo, chega ao Tricolor por mais de 2 milhões.

14

Mensagem indiscreta

Após derrota para o Flamengo no Maracanã, técnico Osorio recebe mensagem no celular dizendo para deixar de inventar. O remetente: Carlos Miguel Aidar.

15

Soco na cara

Reunião realizado na capital paulista acaba em briga quando Aidar supostamente oferece dinheiro por acordo com o vice presidente Ataíde Gil Guerreiro.

16

E-mail bomba

Após a briga, Ataíde diz ter provas de desvio de dinheiro do presidente e afirma ter gravação onde ele confessa as acusações do ex-vice presidente de futebol.



DORIVA VOLTA PARA BRILHAR FORA DOS CAMPOS

Multicampeão em 1993, o ex-voltante Doriva chega ao São Paulo para consolidar carreira como treinador. O momento é complicado, mas pode marcar com o título inédito da Copa do Brasil, na despedida de Rogério Ceni. O desafio foi aceito!

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

A inovação trazida pelo técnico colombiano Juan Carlos Osorio, com um futebol ofensivo e até kamikaze em alguns momentos, fez com que muitos torcedores criassem uma enorme identificação com o treinador que passou pouco menos de quatro meses no comando do São Paulo. Admirado também pela imprensa esportiva, por seu jeito culto e respeitoso com os repórteres, Osorio era quase unanimidade em um futebol carente de novidades. Tanto que muitos torciam para que sua saída para a seleção mexicana não se concretizasse, mas, desiludido com os desmandos da diretoria e vendo a possibilidade de treinar um time em uma Copa do Mundo, “El profe” se foi.

Na hora de trazer seu substituto, as especulações davam conta que o uruguaio Diego Aguirre era o nome mais forte nos bastidores. Mas talvez em um dos últimos atos de sua gestão desastrosa, o presidente Carlos Miguel Aídar acertou. Apostou em um jogador vitorioso com a camisa do São Paulo, com breve mas promissora carreira como

**"ESSE É MEU DESAFIO,
ME SINTO PREPARADO."**

técnico. Dorival Guidoni Júnior, ou simplesmente Doriva, volante de muita vontade que ganhou tudo em 1993 – Libertadores, Recopa, Supercopa e Mundial - e era titular do time comandado por Mestre Telê Santana.

Os dias de rodízio, prática preferida de Osorio, acabaram. Logo nas suas primeiras palavras como treinador do São Paulo, Doriva deixou claro que pretende ter um time base, sem improvisações e uma defesa mais sólida é característica principal dos times comandados por ele. Foi assim que conquistou o Paulistão de 2014 em cima do SFC, o Cariocão deste ano com o Vasco

Agora volta com a missão de em pouco tempo comandando o time conquistar a Copa do Brasil, título inédito para o clube e que coroaria o fim de carreira do amigo e parceiro de começo de carreira, Rogério Ceni. Para dar mais esperança, bom retrospecto em mata-mata é algo que faz parte da curta carreira do treinador. Doriva fez dez duelos de mata-mata até aqui na carreira, vencendo nada menos que oito. E ganhou dois títulos graças a isso, se tornando o primeiro treinador da história a ser campeão paulista e carioca em anos consecutivos.

Logo após seu segundo treino e falando diretamente do CT da Barra Funda, Doriva atendeu com muita simpatia a reportagem da Revista TMQ, falou sobre sua felicidade de voltar ao Morumbi, agora em nova função, e mostrou personalidade para tentar superar a turbulência da cartolagem para marcar sua passagem como técnico são-paulino

Revista Tricolor Mais Querido: Obrigado por atender a Revista TMQ, seja bem-vindo de volta ao São Paulo.

Doriva: Eu que agradeço, é um grande privilégio voltar aqui agora como treinador e muito ambicioso pra fazer história como treinador também

RTMQ: O que representa para você treinar o São Paulo?

Doriva: Não tão rápido, mas graças a Deus na minha breve carreira

de treinador tem sido rapidamente projetada, estou muito feliz de estar chegando no São Paulo e graças a Deus que hoje a diretoria do São Paulo entende que um treinador jovem tem condições de dirigir uma equipe como o São Paulo.

Tive essa oportunidade e estou muito ambicioso pra fazer um grande trabalho, dar sequência na minha carreira, me consolidar como treinador. Esse é meu desafio, me sinto preparado e estou muito disposto a dar 100% a cada dia pra fazer com que o São Paulo consiga vencer, conquistar e conseqüentemente vou estar junto sendo projetado.

RTMQ: Fale da importância de Juninho Paulista nessa sua curta carreira como treinador?

Doriva: Muito importante; foi a pessoa que primeiro me convidou pra fazer parte do projeto em Itu, fiquei cinco anos naquele projeto, tenho muito orgulho de ter feito parte desse projeto e de trabalhar com o Juninho.

Além de ser meu amigo, grande profissional, amadurecendo muito nessa nova etapa da vida dele como gestor, tem feito um trabalho brilhante à frente do Ituano.

As coisas foram acontecendo rapidamente, porque foram quatro anos junto com ele no projeto, alternando às vezes à frente do trabalho, às vezes na transição da base com profissional; foi um momento de transição que foi importantíssimo pra mim. Em 2013, faltando seis jogos pra terminar o campeonato, estava sendo uma aposta, e nos safamos na última rodada e depois me manteve à frente, planejamos o Paulista e viemos a ser campeões. Foi tudo planejado, obedecendo essa transição de atleta.

Sou muito grato ao Juninho, é difícil confiar num treinador jovem em um campeonato de 15 jogos. A gente conseguiu ser campeão Paulista, entrar pra história do Ituano, deixar um legado ali e na própria cidade de Itu. Foi fantástico trabalhar com ele, admiro muito e temos uma amizade muito verdadeira.

RTMQ: O que o treinador Doriva tem dos ídolos tricolores Telê Santana e Muricy Ramalho?

Doriva: Com o Muricy eu trabalhei pouco, tive um convívio da época que auxiliava o Telê, mas na equipe do Expressinho eu não participei tanto. Tive um convívio importante, uma pessoa fantástica, maneira como ele conduz é impressionante.

Não é à toa que teve esse sucesso todo. Obviamente ele teve um espelho que foi o Telê, que pra mim também é um grande espelho, então com certeza tem traço dele no meu trabalho principalmente com o jovem. Eu era jovem na ocasião e os conselhos que o Telê dava eram pra vida toda, pra fazer a diferença dentro e fora de campo. Eu

"O ROGÉRIO CENI É UM MITO (...) SERIA FANTÁSTICO PODER CONQUISTAR A COPA DO BRASIL COM ELE"



Foto: Globoesporte.com

era um ouvinte atento aos conselhos dele e pude colocar em prática tanto dentro quanto fora. Como treinador, algo que eu uso muito é ensinar, ele tinha aquela paciência de ensinar, de mostrar detalhes ao atleta que podem fazer a diferença.

Essas marcas eu carrego comigo sem contar os conselhos da vida; ele tinha esse hábito de mostrar pra gente as coisas que estavam acontecendo e que muitas vezes a gente achava ele chato porque ele falava, mas estava abrindo nossos olhos. Quem soube ouvir os conselhos dele se deu bem.

RTMQ: Os jogadores atuais entendem esse tipo de conselho?

Doriva: É bem diferente, hoje em dia tem muita informação, a gente sabe que os jogadores não são tão ingênuos como antigamente. Mas com certeza tem atletas que ouvem, que assimilam e mudam a postura, a conduta, ao passo que outros entra por um ouvido e sai pelo outro.

Fatalmente lá na frente você vai ver a diferença de quem entendeu a mensagem ou não. Eu, como comandante, também dou uns toques quando percebo desvios de conduta, porque isso pode abrir os olhos. Mas não temos como entrar na mente do atleta e mudar ele, ele que tem que absorver as informações e aí mudar a postura, tomar atitude que vá fazer a diferença.

RTMQ: Seu objetivo nesse começo de trabalho é a conquista da Copa do Brasil?

Doriva: Seria fantástico. A gente mobilizando os atletas, claro que temos os jogos do Brasileiro e não estamos abrindo mão de nenhuma competição, mas já comecei a puxar por eles, seria fantástico pra mim, que estou chegando, mas principalmente pro clube, que a gente escreveria mais uma história linda, colocaria o nosso nome na história, numa página da história do São Paulo, e isso é tudo.

Até hoje eu ando pelos corredores e vejo algumas fotos, é muito

bacana saber que você faz parte de um clube como esse. Temos que desafiá-los pra que eles se atentem com o que pode acontecer com eles em breve.

RTMQ: Você foi revelado na mesma época que Rogério Ceni. Imaginava ser treinador dele?

Doriva: Muito bacana poder ter reencontrado ele, saber que a gente viveu juntos aqui dois jovens no Morumbi, que estavam buscando espaço no mundo do futebol, e graças a Deus tanto ele quanto eu tivemos sucesso nas nossas carreiras, ele se transformou nesse fenômeno.

Esse apelido que a torcida deu pra ele procede, ele é um mito, pra um atleta hoje construir uma história como a dele é impossível. Seria fantástico poder conquistar essa Copa do Brasil com ele.

Um momento único, e a gente está muito ambicioso pra conquistar isso não só pra dar alegria pra ele, que merece, mas também pro torcedor são-paulino que com certeza está na expectativa que a gente consiga isso.

RTMQ: Deixe seu recado para a torcida são-paulina.

Doriva: Estou muito feliz de retornar e representar o São Paulo novamente, agora como comandante. E pedir o apoio, o torcedor são-paulino quando enche o Morumbi é o 12º jogador com certeza. Ele prestigia o clube muito quando está num momento decisivo e a participação dele é fundamental pra fazer o Morumbi ficar com uma atmosfera maravilhosa.

**"ESTOU MUITO FELIZ DE
RETORNAR E REPRESENTAR
O SÃO PAULO"**

Além de falar com o novo treinador do São Paulo, fomos atrás de Juninho Paulista, que além de ser companheiro de Doriva dentro de campo no São Paulo e no Middlesbrough, foi quem deu a primeira oportunidade ao ex-volante de trabalhar como treinador. Foi no Ituano, clube que ainda é presidido por Juninho, que Doriva deu seus primeiros passos como técnico e conquistou o título estadual para o time do interior paulista. Confira o bate-papo com o ex-camisa 10 tricolor.

Revista TMQ: Em que momento percebeu que já era a hora de investir em Doriva como treinador?

Juninho Paulista: O Doriva está comigo no clube desde 2009. Foram cinco anos de trabalho junto. Nesses cinco anos ele passou por todas as categorias praticamente e foi se aperfeiçoando tanto dentro como fora de campo, participando de cursos. E aí foi no campeonato Paulista anterior, quando ele ficou de interino nos cinco últimos jogos, e lidando com ele no clube, forma de treinamento, percebi que ele estava preparado para assumir a função. A gente costuma dizer que ele tirou de letra, se entrosou muito bem com o grupo, teve o grupo a todo momento sob controle, a maneira dos treinamentos bastante dinâmicos, muita intensidade, e aí foi se aprimorando. Conforme você vai tendo experiências vai melhorando.

Revista TMQ: Quando jogavam, você já achava que ele tinha perfil para seguir na carreira e treinador?

Juninho Paulista: Não do nível que ele está hoje. Era um excelente jogador, que fazia sua função, era excelente de grupo, todo mundo gostava dele, muito brincalhão, mas não tinha um perfil de treinador. Ele falava, cobrava, mas vamos dizer que não era um estilo de um Dunga em campo, era menos.

Revista TMQ: O São Paulo passa por um momento conturbado. Como dirigente, o que acha que o Doriva vai ter que fazer pra brilhar no São Paulo nesse momento de instabilidade?

Juninho Paulista: Acho que o resultado conta muito, principalmente em clube grande, até pra pegar a confiança de todos. Ele está levando pessoas competentes para trabalhar com ele. O São Paulo tem bons jogadores, acredito que a curto prazo ele possa ter resultados positivos assim como ele teve na Ponte.

Revista TMQ: Por já ter jogado no São Paulo, você acha que a pressão externa vai influenciar? O Doriva está preparado para isso?

Juninho Paulista: Vai saber lidar, ele já está um pouco mais tranquilo, já esteve no Atlético, Vasco, Ponte, acho que ele já está calejado e vai tirar isso de letra. Conhecendo o clube ainda, melhor.

Revista TMQ: Ser vitorioso no São Paulo como jogador traz mais confiança para ele?

Juninho Paulista: O São Paulo já tem um carinho pelo Doriva, os torcedores já lembram dele com carinho, então ele já tem a porta de entrada aberta. É questão do imediatismo do resultado positivo pra que isso tenha uma sequência bacana.



Revista TMQ: Na cabeça do Doriva o pensamento já está na fromação de um time pro ano que vem?

Juninho Paulista: É difícil a gente imaginar o que o Doriva esteja pensando, mas acho que de momento não tem muito o que pensar do que a situação atual. Ele tem aí semifinal da Copa do Brasil, nove jogos pra brigar pelo G4, acho que o foco dele está nessa situação.

Revista TMQ: Deixe sua mensagem ao Doriva.

Juninho Paulista: Diria que ele está colhendo os frutos do que está plantando, pelo caráter dele, por como trata o futebol, e desejar a ele muita sorte. Que ele continue nessa caminhada vitoriosa.

Revista TMQ: Aproveite de deixe também sua mensagem ao torcedor são-paulino.

Juninho Paulista: Que o São Paulo contratou uma grande pessoa, um grande treinador, que com certeza vai precisar do apoio nosso, da torcida, pra que tudo isso dê certo. Então, que confiem no trabalho do Doriva que o São Paulo tem muito a ganhar.

"CONFIEM NO TRABALHO DO DORIVA QUE O SÃO PAULO TEM MUITO A GANHAR"



ENTREVISTA: MARCO AURÉLIO CUNHA

Poucos conhecem tanto os bastidores são-paulinos quanto o ex-superintendente de futebol do clube. Com cargo na CBF, Marco Aurélio Cunha não fica longe dos acontecimentos no Morumbi e vislumbra dias melhores para o torcedor.

por MAGNO NUNES e VINÍCIUS RAMALHO

Se tem um nome que sempre é lembrado para fazer parte da diretoria do São Paulo, por tudo que vez nos tempos que era superintendente de futebol é Marco Aurélio Cunha.

Trabalhando atualmente na CBF cuidando a Seleção Brasileira Feminina, o dirigente foi nome forte na candidatura de oposição nas eleições que levaram Carlos Miguel Aidar à presidência do São Paulo. Apareceu como um potencial candidato, mas acabou apoiando Kalil Rocha Abdalla, que horas antes do pleito, abortou a missão.

Agora MAC fala dos motivos que o levaram a romper com alguns nomes que trabalharam ao seu lado, respeita a decisão das urnas, mas acredita que agora é a hora de limpar a casa. Depois de alguns dias tentando um bate papo com Marco Aurélio, que preferiu esperar os acontecimentos para se pronunciar, ele aceitou falar com a revista mais tricolor da web na sexta-feira, dia 9 de outubro. Ainda não era fato consumado que Aidar estava deixando a presidência são-paulina, mas ele falou sobre o cenário que começava a se desenhar. Confira a entrevista exclusiva para a revista mais tricolor da web.

**O SÃO PAULO VIVE UMA
CRISE POLÍTICA, ÉTICA, DE
COMPORTAMENTO, MÁ GESTÃO E
POR INCRÍVEL QUE PAREÇA NEM
TANTO DO FUTEBOL**

RTMQ: Existe uma oposição no clube capaz de tirar Aidar?

Marco Aurélio Cunha: O São Paulo vive uma crise política, ética, de comportamento, má gestão, e por incrível que pareça nem tanto do futebol. Mas a saída do Ataíde como foi, como colocou, evidentemente a presidência fica em cheque. E pra mim, a legitimidade dele terminou naquele momento, ele tem direito ao cargo, mas não tem estrutura.

A diretoria toda sai, numa manobra, há um constrangimento enorme de aceitar qualquer gestão, e fora as acusações que são faladas, mas não tive acesso a nada declarado, então não posso acusar ninguém. Acho que o Conselho tem que fazer o papel, fiscalizar, criar uma assembleia extraordinária, e aí quem precisar questionar o presidente, questiona. Uma vez que os fatos sejam verdadeiros, temos que tomar uma providência.

RTMQ: Seu posicionamento é mais de apoiar outro candidato ou poderia ser esse candidato?

MAC: Não, hoje não. Hoje o São Paulo tem um presidente legitimado pelo voto. Embora eu contesto e entendo que é hora de ele deixar o cargo, em nome do São Paulo, da correção dos rumos, que as pessoas pensem em ocupar os carros e depois pensar numa composição de pessoas do bem, voltadas para o São Paulo sem interesses pessoais. Meu pensamento é corrigir rumos e não

se autocolocar...

RTMQ: Um novo presidente pode colocar pessoas de fora como dirigentes?

MAC: Ele pode preencher, o estatuto permite, em cargos plenos de diretorias e VP não sei até que ponto pode colocar pessoas que não pertençam ao conselho, mas se ele fizer isso vai criar um ambiente ruim e não terá legitimidade do conselho nisso. Obviamente diretorias financeira, futebol, são pessoas dentro da linha do futebol. Está numa condição muito difícil, parece não reconhecer, mas acredito que a dificuldade pra governar seja plena, seus próprios amigos do conselho consultivo já pediram pra deixar o cargo. Mas ele reluta por algum motivo.

RTMQ: O que essa crise política pode influenciar nessas partidas importantes?

MAC: Lamento muito pelo Doriva, que chega no pior momento possível. Não mereceria estar nesse momento pelo São Paulo, porque é muito novo para absorver tudo isso, mas lá tem RC, Milton, gente pra fazer esse papel. Se perder, vão culpar a estrutura política, é a muleta. Se ganhar, vão dizer que é superação, futebol tem as mesmas histórias sempre. Acho que vai ser um momento muito difícil, atrapalha sim, jogador não se envolve em ambiente político, mas não dá pra dizer que isso não influencie.

RTMQ: Deixe sua mensagem para o torcedor que sempre lembra o nome do senhor para voltar à política do clube.

MAC: Primeiro que ele faça a sua parte, que ele se tiver descontente que manifeste o descontentamento através de rede social, presença no estádio, de forma legítima e jamais violenta, negativa, ofensiva, mas que mostre isso. Seguramente que os torcedores organizados eu pergunto onde estão, que são coniventes com isso.

Ao mesmo tempo, pergunto àqueles que gostam do São Paulo de verdade que se manifestem. Agora é claro que tudo isso tem que ser analisado no Conselho, fatos têm de ser comprovados e não se pode prever culpa sem documentação. Temos percebido que a gestão do presidente é toda semana desafetos, brigas, complicações. Só esta crise de relacionamento e gestão seria suficiente pra entender que está muito ruim. Mas se houver ao lado disso dolo, aí não tem o que fazer, dá licença.

O São Paulo tem de estar em primeiro plano, e não as pessoas. Quando deixei o São Paulo há cinco anos eu percebi que era o momento correto, porque as coisas não iam andar bem. Quando votei contra a reforma do Morumbi sabia que não deveria votar a favor e hoje você vê as crises das construtoras, imagine como estaríamos com essa crise. Gostaria que as pessoas que me criticaram reflitam, saí porque sabia que o futebol não conseguiria resultados da forma que era gerido.

Da minha não participação da gestão do Aidar. Acho que essas análises reflexivas têm de haver, para verem o quanto gosto do São Paulo.

UM GUERREIRO EM TRÊS CORES

por Vinícius Ramalho

Quando um jogador joga pelo rival e acerta com seu time de coração a primeira sensação que vem à sua cabeça é de desconfiança, certo? Ainda mais quando esse jogador conquista títulos por lá e faz gol em decisão contra o time que você torce.

Foi assim que Leandro Lessa Azevedo, mais conhecido apenas como Leandro chegou ao São Paulo no início de 2006, para reforçar um time que no ano anterior havia conquistado “apenas” o Paulistão, Libertadores e Mundial.

Revelado pelo também tricolor, Botafogo de Ribeirão Preto, levou o time do interior à decisão do campeonato estadual de 2001. Despertou interesse do clube da marginal sem número e teve ótima passagem por lá.

Foi ao futebol russo, onde jogou pelo Lokomotiv Moscou e voltou ao Brasil por empréstimo ao Goiás foi ao Fluminense para chegar ao Tricolor Mais Querido.

Nunca foi craque, mas sempre se destacou pela vontade e dedicação dentro de campo. Durante sua passagem pelo São Paulo fez questão de afirmar que enfim tinha chegado ao clube que era torcedor desde a infância. Foi um dos maiores ídolos da geração do Tri-Hexa Campeã brasileira de modo consecutivo.

Onde era chamado pela torcida de Guerreiro, por se mostrar um atacante de grande poder decisivo em seus gols no Brasileiro.

E as comemorações? Ninguém vai se esquecer dos momentos que subiu na trave e regia a torcida que gritava seu nome para todo mundo que passasse perto do Morumbi ouvir. Ali ele eternizou seu nome na galeria dos grandes ídolos tricolores. Vale lembrar



Podia até não ser craque, mas com dedicação gravou seu nome na história Tricolor.

a empolgação na vitória sobre o SEP em 2007 por 1 a 0 em pleno Parque Antártica em que ao apito final do árbitro, ele foi em direção da torcida são-paulina e acabou caindo em um fosso de cinco metros de profundidade.

E daí? Guerreiros são indestrutíveis e Leandro saiu dali para conquistar mais um título nacional.

Fez apenas 10 gols em 65 jogos com a camisa mais gloriosa do futebol brasileiro, mas marcou pela dedicação que falta em muitos dos jogadores do atual elenco.

Jogou até o início deste ano, onde pelo Grêmio Catanduvense disputou a Série A-2 do Campeonato Paulista.

Valeu Leandro, você é daqueles que deveria ensinar aos garotos de Cotia o que é vestir a camisa do São Paulo!

Raio-X

Nome: Leandro Lessa Azevedo

Nascido em: Ribeirão Preto, SP

Data de nascimento: 13 de agosto de 1980

Clubes que jogou:

1999 - 2001	Botafogo - SP
2001 - 2003	SCCP
2003	Lokomotiv Moscou (Rússia)
2004	Goiás
2005	Fluminense
2006 - 2007	São Paulo
2008 - 2009	Tokyo Verdy (Japão)
2010	Grêmio
2011	Vasco da Gama
2012	Comercial SP
2013	Fortaleza
2013 - 2014	Botafogo SP
2015	Catanduvense

IVAN PIRIS: ENGAÑO?

por *Fabrício Gomes*

Durante a janela de transferências do meio de ano em 2011 o Tricolor anunciou a contratação do jovem lateral direito paraguaio Piris.

Ele veio como uma boa promessa, jogador de seleção e tal. Só se apresentou ao fim da Copa América daquele ano, vencida pelo Uruguai na final contra o Paraguai de Piris.

O lateral já era conhecido pela entrega em campo, apesar dos 22 anos.

Jogava com muita raça e vontade de vencer e por isso foi contratado.

Chegando aqui, em sua partida de estreia, logo se destacou por criar as melhores jogadas em uma partida contra o Vasco no Morumbi. Infelizmente, saímos vencidos por 2x0 num jogo atípico e com Piris substituído devido ao cansaço.

No segundo jogo, já deixou uma marca negativa: expulso contra o Bahia, na vitória Tricolor.

Em 20 jogos pelo SPFC entre 2011 e 2012, marcou apenas um gol, o que não pode ser utilizado como métrica, visto que laterais não costumam ser goleadores. Mas ele ficou marcado mesmo pelo estranho ritmo.

De melhor marcador da América do Sul em 2011, Piris foi caindo de rendimento no São Paulo de tal maneira, que foi logo negociado com a Roma, que o negociou com o Sporting, que o passou para a Udinese, onde está atualmente.

Vale lembrar dos confrontos entre ele e Neymar.

Num jogo, o lateral anulou o craque do Barcelona, quando ainda atuava pelo Cerro Porteño.



Foto: Arquivo histórico SPFC

Muita raça, pouco futebol e uma passagem apagada pelo Tricolor.

Em compensação, atuando pelo Tricolor na semifinal do Paulistão de 2012, foi humilhado categoricamente pelo santista, sendo driblado cinco vezes em sequência!

Daí ele se irritou e pôs fim à dança erguendo o atacante, que aproveitou e encenou um pouquinho.

Atualmente, Piris segue vestindo a camisa 89 na reserva da Udinese, que faz um início de campeonato ruim, com 4 derrotas em 7 jogos.

O jogador ainda é constantemente convocado para a seleção paraguaia.

É verdade que nem sempre é titular, mas vem atuando na reserva das duas laterais.

Raio-X

Nome: Iván Rodrigo Piris Leguizámón

Nascido em: Assunção, Paraguai

Data de nascimento: 10 de março de 1989

Clubes que jogou:

2008 - 2011	Cerro Porteño (Paraguai)
2011	Deportivo Maldonado (Uruguai)
2011 - 2012	São Paulo
2012 - 2013	Roma (Itália)
2013 - 2014	Sporting (Portugal)
2014 - 2015	Udinese (Itália)



ELE SÓ FAZ MAL AO SÃO PAULO...

A Revista TMQ foi atrás dos fatos, e descobriu como aconteceu o processo de desistência de Osório no seu projeto com o tricolor. E também quem é o culpado...

por MAGNO NUNES

Era um dia de treinamento normal, o time estava se preparando para uma partida importante. Afinal, campeonato de pontos corridos é assim, todo jogo é uma final.

Reuni meus companheiros e fomos analisar o próximo adversário. É preciso estudar muito para conseguir encontrar a forma correta de jogar contra os times brasileiros. Lá se vão anos de experiência, e mesmo assim, é preciso estudar minuciosamente cada detalhe do adversário.

Um dos meus colegas disse que era preciso tomar cuidado com a bola aérea lateral. Obviamente que foi anotado e destacado para que no treinamento fosse feito algo para evitar tal jogada.

No meio campo era preciso dobrar a marcação, com sobra, para poder puxar o contra ataque. A defesa deles joga adiantada, então os atacantes que caem pelos lados dariam o combate, e os volantes são a sobra. Excelente, assim a velocidade deles proporciona a saída pelos flancos, e isso pode ser vital.

CONHEÇA A VERDADEIRA HISTÓRIA SOBRE A MENSAGEM NO CELULAR DE OSÓRIO

Nosso foco era posse de bola, passes rápidos, recomposição em caso de perda da bola, e defesa compacta. Se todos fizessem seu trabalho, a vitória viria. Mas claro, a muito custo.

Às vésperas da partida rolou a tradicional entrevista coletiva. Os jornalistas do Brasil batem muito na tecla do rodízio, mas vejo que muitos times que estão pela competição sofrem muito com lesões e suspensões. Eu me adianto e preparo os cenários para cada adversário. Mas ok, é cultural, vamos às perguntas:

- Osório, o rodízio funciona?
- Osório, o senhor muda muito o time, isso não prejudica o entrosamento?
- Cada vez que o senhor tira um jogador que está bem, ele não pode se desmotivar?
- Deslocar um jogador, lateral de origem, para a meia não é desprestigiar os jogadores da posição no elenco?
- Você substituiu jogador X naquele jogo e ele saiu irritado, o senhor encarou isso como pessoal?

Algumas perguntas são bem cretinas, até porque ninguém vive o dia a dia como eu. Apenas eu sei quem são os jogadores que podem ser deslocados para outras posições, eu vivo isso 24 horas por dia. Um dia eles aprendem.

Em uma conversa com amigos, ainda antes da partida, um deles me perguntou se já não estava cheio dessas cobranças, insistências em encontrar problemas no relacionamento com as estrelas do time. Minha resposta é sempre a mesma:

- Futebol é assim no Brasil, na Colômbia, em qualquer lugar do mundo.

O dia do jogo foi cheio de situações. Primeiro começou com uma visita de membros da diretoria no vestiário antes do jogo. Isso me

incomoda, não vou na sala deles dar palpite em administração, não quero ingerência no meu tralho. Mas, pensando bem, eu deveria visitar mais a sala deles. Pelo que estou sentindo a coisa vai desandar logo.

Depois do jogo, a derrota foi sentida por todos. Principalmente por mim. O empate obtido depois do adversário abrir o placar mostrava força, era o jogo para conquistar uma vitória fora de casa.

- O Flamengo é uma grande equipe, perdemos chances e o resultado não veio.

Isso não foi suficiente para a imprensa que continua a questionar o que eu havia mandado a campo. Mas Inês era morta, já tínhamos perdido.

Antes do jogo, porém, algo fora a presença de membros da direção no vestiário, me incomodou bastante. Nunca levo o celular para o campo de jogo, acho que é prejudicial e distrai muito. Se eu não quero que os meus atletas levem, preciso dar o exemplo. Mas aquele dia eu deixei na mala de viagem. E no vestiário ele vibrou.

- Pare de inventar

- Inventar? Inventar o que, Carlos?

- Inventar na armação do time

- Desculpe, não falo sobre isso via celular

Um dos maiores absurdos da minha carreira. Nunca tinha passado por isso, e não quero isso para ninguém. Depois do jogo, com a derrota, isso ficou martelando na minha cabeça. Como um dirigente de futebol pode ter uma postura dessas?

Dias depois, novamente o celular foi um fator determinante para decisões em minha vida.

- Juan Carlos, gostaríamos de conversar com você sobre uma proposta
- Que proposta?
- O senhor gostaria de treinar a seleção do México?
- Agora? Agora estou no São Paulo, não será possível...
- Mas vemos que a sua relação com os diretores não é das melhores, não é bom pensar sobre isso?
- Por enquanto não

Após o empate contra o Palmeiras, depois de ouvir as mesmas perguntas da imprensa, fui conversar com Ataíde. Naquele dia eu estava tão transtornado que nem sabia direito o que ele estava falando.

- Osório, os rumores estão cada vez mais fortes. Não sei o que falar para a imprensa. Você vai ficar ou vai sair?
- Ataíde, se eu sair você saberá. Ainda não sei.

A semana transcorreu e o zumzumzum de que as coisas na administração estariam ruindo assustou quem sempre ouviu que o clube era extremamente organizado. Não consegui compreender como o São Paulo tinha mudado em tão pouco tempo. Talvez eu tenha me deslumbrado com as palavras de Carlos Miguel.

Naquele final de semana ainda não sabia se ficara ou iria. Segunda abro o jornal e leio “Ataíde e Aidar vão às vias de fato em reunião”.

- Ataíde, vou aceitar o México. Não quero ser o próximo a ter que lidar com este senhor. Obrigado e até a próxima. Ah, aproveitando, se afaste deste senhor, ele só fará mal ao São Paulo.

CONTE SUA HISTÓRIA: VICTOR ESTEVÃO

por Jussara Araújo

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni

Meu SPFC de todos os tempos: Zetti na pequena área, Rogério no resto do campo; Cafu; Valber; Lugano; Pintado; Serginho; Muller; Kaká; Palhinha; Rai; Denilson. Telê Santana

Minha história inesquecível:

Corrigi o selo dos correios que veio com impressão gráfica errada dos anos de conquistas da Libertadores. Fiz a empresa retirar em nível nacional a inscrição 1962/1963 e substituir por 1992,1993.

Fui eu também que alertei o jornal Lance que o símbolo do SPFC era sempre impresso errado. Hoje, se imprimem certo, foi porque eu alertei da correção.

Imitei a voz do Raí do telefone público da porta de um hotel em Ribeirão Preto para que liberassem minha própria entrada.

Fiz 9 exposições Brasil afora com meu acervo de camisas, recortes, áudios e vídeos do SPFC.

Hoje, é a maior coleção itinerante do SPFC no mundo.

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria:

CT de Cotia: só entraria lá meninos pobres que jogam muita bola na rua deste Brasil agora. Vitaminados e filhos de papai não passariam na porta.

Morumbi: aprofundaria o gramado e construiria mais um anel. Neste anel, ficaria torcidas uniformizadas do SPFC para gerar uma pressão “inaguntável” aos visitantes.

Time: faria uma experiência – um time B para disputar o Paulista. Nele, faria um concurso nacional de torcedores que comporiam esse time. Caras que jogam um bolão nos amadores do Brasil se inscreveriam via DVD. Contratados ganhariam 3 mil reais por mês. A ideia é a volta do futebol amador. Quer jogar no SPFC, que seja por amor.



Minhas três maiores razões para ser eternamente Tricolor são:

Ser o time mais novo e mais vitorioso da história brasileira.

Ter tido a oportunidade única de ver o #PELEDOGOL jogar pelo SPFC. Ser primo avô de Friedenreich, o homem que levou para São Paulo uma pipa feita pelo meu avô, que serviu de base para Oliver (Walter Ostrich) criar o símbolo do SPFC.

SANGUE TRICOLOR

por Vinícius Ramalho



Quando a torcida são-paulina se une para empurrar o time dentro do Morumbi, os adversários tremem e já conhecem a força que vem da arquibancada. Imagine então se a terceira maior torcida do país se unir para fazer ações que beneficiem quem precisa?

Pensando assim o portal SPFC 1935 criou a campanha Sangue Vermelho, Branco e Preto.

A oitava edição dessa belíssima iniciativa está chegando e a Revista TMQ conversou com Mariana Telhada, uma das administradoras do SPFC 1935 e também organizadora da ação.

A revista mais tricolor da web apoia a campanha em todas as edições e divulgará em nossas redes sociais tudo sobre a ação que mais uma vez, vai salvar vidas, independente do clube para que torcem. Confira o bate papo com Mariana Telhada e participe!

Revista TMQ: Quantas ações já ocorreram e quais os resultados práticos?

Mariana Telhada: Deste 2011, a equipe do portal SPFC1935 promove a campanha Sangue Vermelho, Branco e Preto. Essa ação é em parceria com a Fundação Pró Sangue em São Paulo. Estamos partindo para a 8ª edição da campanha, na 7ª edição (em maio de 2015) tivemos 167 candidatos registrados, resultando em 127 doadores, salvando cerca de 668 vidas.

Este número representou cerca de 21,5% das coletas do dia na Pró Sangue. Já na 6ª edição (em dezembro de 2014), recebemos 109 torcedores, coletando assim, 86 bolsas de sangue. Com isso, cerca de 344 vidas foram salvas.

Já a 5ª edição da campanha (realizada em julho de 2014) bateu o recorde de presenças e doações. Os números finais indicaram que 253 pessoas foram cadastradas pela campanha e o resultado, após triagem, foi de 197 bolsas coletadas, salvado cerca de até 788 vidas.

RTMQ: Cite nomes de são-paulinos ilustres que já participaram da campanha.

MT: Nas edições anteriores, contamos com a participação de nomes importantes do meio esportivo, como os ex-goleiros Zetti, Marcos Bonequini e Waldir Peres, Weber Lima da Rádio Estadão, o ex-dirigente tricolor, Marco Aurélio Cunha e o saudoso Muricy Ramalho. Além disso, a campanha conta com a participação especial do grupo de artistas “Clown at Work” que tem o papel de animar os doadores durante todo o dia.

RTMQ: Qual o planejamento para essa próxima edição?

MT: A próxima ação será dia 5 de Dezembro, na Fundação Pró Sangue, do Hospital das Clínicas e nesta edição queremos homenagear o então ídolo Rogério Ceni, que deve se aposentar este ano.

Os torcedores também serão lembrados e homenageados, já que fazem o papel fundamental e são muito importantes para o sucesso da campanha.

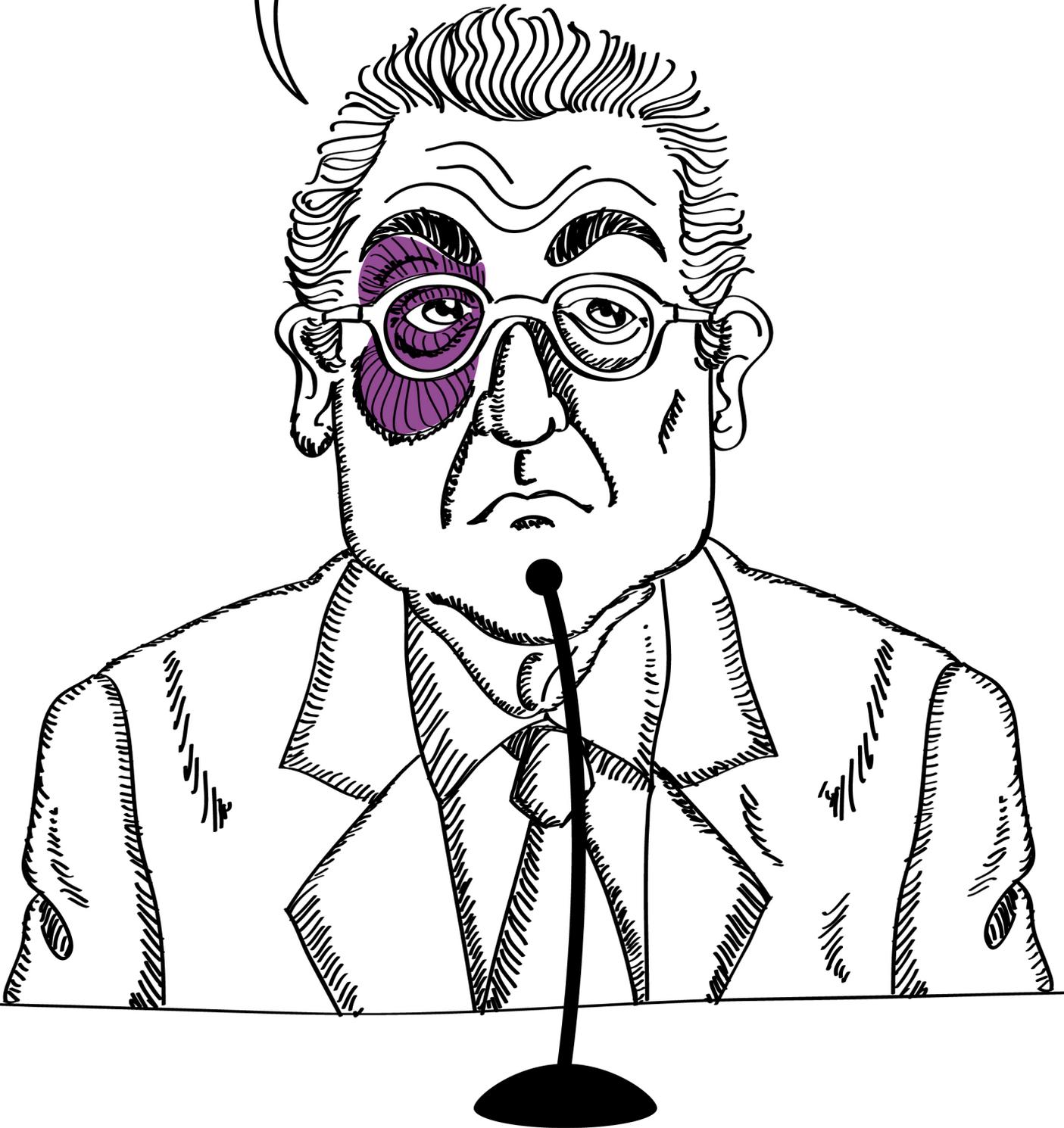
Já estão confirmados para essa edição a musa e Madrinha da campanha Fernanda Saldanha, a equipe de palhaços do Clown at Work, Marcos Bonequini, os Sósias do Bem e, é claro, que um convidado surpresa que eu não posso contar ainda (risos).

RTMQ: Quando ela acontece e como o leitor da revista TMQ pode participar?

MT: Dia 5 de Dezembro, aguardamos todos os torcedores e seguidores da campanha Sangue Vermelho, Branco e Preto na Pró Sangue do Hospital das Clínicas em São Paulo.

Quem quiser participar, basta se dirigir nesta data das 9 às 17h, que estaremos lá para recepcioná-lo e orientá-lo de como proceder com a doação. Além da interação com a nossa equipe com fotos em nosso banner, que serão divulgadas em nossas redes sociais após o evento.

Briga? Que briga?



SÉRIE ÍDOLOS - PARTE 2

por *Fabrcio Gomes*



Organizador: Michael Serra

Ano: 2015

Arquivo Histórico / Diretoria
de Comunicações do SPFC

Olá Amigos! Dando sequência à Série Ídolos, iniciada em junho, vamos aqui indicar os três próximos, pela ordem de lançamento.

O inesquecível que estrela o quarto número da série é o Grande Zetti. Talvez este seja um atleta que dispensa apresentações, mas cabe lembrar que ele vinha da SEP, substituiu Gilmar e o Tricolor precisava de um goleiro seguro.

Jogando sob a batuta do Mestre Telê, Armelino Donizetti Quagliato estreou em 15/07/90 e foi uma das estrelas daquele esquadrão da década de 90. Seguro, técnico e extremamente dedicado, quem se esquece daquela defesa de pênalti na final da Libertadores!

Um dos destaques do time campeão brasileiro de 1986 era o zagueiro Oscar, que chegou pelos lados do Morumbi em 05/08/1980. Beque classudo, não tinha vergonha de dar um chutão para o mato, caso fosse necessário.

Os dois primeiros jogos dele pelo SPFC foram logo dois clássicos: SEP e SCCP. Mas, para Oscar isso não foi problema, uma vez que a defesa foi tão eficaz que o resultado foi igual nos dois jogos. Ganhamos de 4x0 sem sustos!

Fechando essa trinca, temos Leonardo, um baita de um lateral/ponta esquerda. Era tão habilidoso que se destacou ainda jovem e chegou ao tricolor aos 20 anos, vindo do Rubro negro carioca. Ficou por aqui também pouco tempo, indo para o Valencia/ESP, voltando ao Morumbi dois anos depois. Em nova transferência, foi para o Kashima Antlers/JAP, depois para o PSG e Milan, retornando ao Tricolor em 2001.

Leonardo teve ótima passagem pela Europa, tanto que já foi dirigente e técnico do Milan, comentarista na BBC da Inglaterra, treinador da Internazionale e dirigente do Paris Saint Germain. Leo ainda é sócio de Raí na Fundação Gol de Letra!

Os e-books completos e muitos outros dados, você confere gratuitamente. Basta acessar no site oficial do clube pelos links:

Zetti: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2015/7/15/ha-25-anos,-zetti-estrevava-pelo-tricolor/>;

Oscar: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2015/8/5/ha-35-anos,-oscar-estrevou-com-a-camisa-do-sao-paulo/>; Leonardo:

<http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2015/8/11/ha-25-anos,-leonardo-estrevou-pelo-tricolor/>

Um abraço e boa leitura!



GOL! GOL! GOL! OS GRANDES GOLS TRICOLORS NO MORUMBI

E coube a Pato fazer o gol 3.000!

Alguma possibilidade de que você se lembre de pelo menos metade deles? Pelo menos um terço? Pouco provável, afinal desde que Peixinho fez o primeiro (e foi matéria especial aqui na TMQ) um caminhão de gols aconteceu na nossa "Casa". Em momentos assim parece que todos os gols da memória querem marcar sua presença. E vários são aqueles que merecem nosso destaque.

por RONEY ALTIERI

Para que possamos ter o exato sentido do que é “gol”, tenho a prática de dividi-lo em gol e em GOL. Sim eles são diferentes, principalmente quando falamos em termos de importância, quando feito em semifinais ou finais, ou quando, pela pintura ou pela necessidade aconteceram e ficaram registrados não só em nossas mentes, mas também na história Tricolor.

Minha memória, assim como o amor “consciente” ao São Paulo Futebol Clube começa em 1970. Vínhamos de uma fila de 13 anos acontecida em grande parte por força dos sacrifícios para a construção do Morumbi.

E após o feito de Peixinho, está muito nítido em minha mente o gol de Toninho Guerreiro na final de 71. Ainda garoto, meu pai não ousou levar o filho num lugar onde outras 100 mil pessoas estariam amontoadas, restando ao jovem são-paulino aqui escutar no radinho de pilhas ao nosso bicampeonato Paulista.

Depois disso, no mesmo Morumbi, agora já o frequentando, vi surgir o maior artilheiro da nossa História, o grande Serginho Chulapa (que é também o maior artilheiro tricolor no Morumbi com 135 gols). Vi gols de Pedro Virgílio Rocha, de França, Dodô, de Pitta, de Getúlio, de Zé Sergio, de Mario Sergio, de Everton, Careca, Raí, Palhinha... nossa, quanta gente.

Diante de tantos tentos, vou aqui exercer o meu direito são-paulino de eleger o “Top Ten” dos gols tricolores no Morumbi e convidar você a fazer o mesmo. E aí vai:

10) Serginho de cabeça contra a SEP na semi do Paulista-78 aos 14 minutos do segundo tempo da prorrogação em 17/06/79: pouca coisa mais a dizer depois da apresentação. O que me lembro desse jogo? As bandeiras adversárias comemorando a classificação quando Getúlio levantou a bola na área. Serginho subiu de costas para o gol adversário e desviou a bola de cabeça. Ela entrou escorrendo na rede para surpresa de todos no Morumbi. Me lembro de ficar segundos na dúvida entre se a bola tivesse entrado ou não. Festa no Morumbi e São Paulo em mais uma final.

9) Raí na final do Paulista (“a volta do Raí”) contra o SCCP na tarde de Domingo, 10/05/98: o maior gol de “alguém que estreia em final” em todos os tempos! O “Terror do Morumbi”, depois de anos jogando na Europa, voltou para marcar sua presença histórica no Templo. Uma cabeçada ao estilo Raí, um dos três gols daquela final, o nosso 19º título paulista!

8) Raí contra o SCCP na 1ª partida da final do Paulista-91 quando ele fez três gols na tarde de 08/12/91: teve gol de Raí para todo gosto (de chute, pênalti e de cabeça), mas o primeiro, uma “paulada” do meio campo quase fez cair a arquibancada. Mais um que vi a ao vivo e que dificilmente esquecerei até porque foram os três do título (na segunda partida foi 0x0)

7) Everton contra o Botafogo na semi BR-81: um 26/04/81 para nunca mais se esquecer! Jogo difícil principalmente pela derrota na primeira partida das semi no Maracanã. Vinte e um minutos do segundo tempo e o “maior sem-pulo da História do Morumbi”

no golaço de Everton (que havia entrado no lugar de Heriberto), que ainda marcaria outro para nos dar a vitória. Pouca alegria para os 99 mil espectadores que viram o Tricolor ir para a final?

6) Mario Tilico contra o Bragantino no BR-91 em 5/6/91: 68 mil pessoas assistiram a difícil vitória tricolor contra um adversário muito bem montado e dirigido à época por Parreira. Quatro minutos do segundo tempo e o ponta tricolor tirou-nos do sufoco e fez o gol do título, tendo em vista que o segundo jogo no interior de São Paulo acabou 0x0

5) Peixinho e o primeiro gol do Estádio em 2/10/60 contra o Sporting de Portugal: inauguração da nossa “Casa” e gol pra ficar na história

4) Serginho contra o Operário-MS na semi do BR-77 em 26/02/78 – um dos mais emocionantes últimos 15 minutos de jogo da nossa história! O jogo corria 0x0 até que numa cobrança de falta, cavadinha de Chicão para Serginho Chulapa aos 32 minutos afundar a rede do velho Manga. Neca e Serginho novamente ainda marcariam para nos levar (depois do segundo jogo em Campo Grande onde perdemos por 1x0) a final e conquista épica contra o Galo. 110 mil tricolores (eu também estava lá!) assistiram a esse mágico jogo

3) Careca contra o Fluminense (2x0) no BR-86 na noite de 11/02/87: depois de perdermos o primeiro jogo no Maracanã e um primeiro tempo bastante difícil, Careca, no gol “mais espírita” que o Morumbi já viu (uma bomba sem ângulo partindo da esquerda no gol dos vestiários) aos 22 minutos do segundo tempo. São Paulo nas semifinais do campeonato!

2) Danilo contra o River Plate na semi da Libertadores-05 em 22/06/2005: jogo difícil, enroscado, catimbado e sempre ele, Danilo numa bomba de fora da área nos tirou do sufoco aos 31 minutos do segundo tempo. A história que se seguiu a esse jogo todo mundo já sabe

1) Raí de pênalti contra o Newell's na final da Libertadores-92 na noite de 17/06/92: me lembro de ter chegado umas 15h no Morumbi nesse dia... e poucas vezes vi tanta gente (105 mil espectadores). Jogo duro, complicado demais... mas tínhamos Telê Santana que no segundo tempo coloca Macedo no lugar de Muller. Alguma dúvida de quem tenha sofrido o pênalti? Sim, Macedo... e quem pega a bola e coloca na marca? Claro, Raí! 22 minutos do segundo tempo e batida seca e forte no canto de Scoponi. Nos pênaltis, a nossa primeira conquista da América!

Outros “tops” com certeza os amigos devem ter. Como não lembrar o gol de letra de Mario Sergio contra o Palmeiras; o gol de Serginho com direito a chapéu no goleiro Carlos na final do Paulista de 81; o de Denilson driblando meio mundo contra o Rio Branco de Americana; o de Getúlio batendo falta do meio da rua contra o Grêmio de Corbo; o de Pedro Rocha contra a Lusa no primeiro jogo da final do Paulista de 75 e por aí vai... Grandes momentos, com certeza. E vocês, amigos, que tal montarem a lista dos gols “Top 10” do Morumbi? Que venham outros 3.000!



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

instagram: @revistatmqoficial